

RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO.

José Felipe Dos Passos Corrêa (josepassos176@gmail.com)

Liriel Guimarães Ramos (lirielramos213@gmail.com)

Milena Farah Damous Castanho Ferreira (milenaferreira@famaz.edu.br)

Introdução: O Cuidado Centrado no Paciente (CCP) na oncologia pediátrica estabelece que as necessidades clínicas, emocionais e sociais da criança devem ser o foco de todas as ações de saúde. Nesse cenário de alta complexidade, a enfermagem exerce um papel estratégico, atuando tanto na assistência direta quanto na gestão de recursos. Diferente dos adultos, as crianças nem sempre conseguem expressar sintomas ou medos, o que exige dos profissionais habilidades extras de observação, interpretação e adaptação do cuidado ao desenvolvimento infantil. Esse contexto pode gerar estresse e desgaste profissional significativo. Portanto, a implementação do CCP requer não apenas competência técnica, mas também preparo emocional, habilidades de comunicação e apoio hospitalar, configurando um processo contínuo de reflexão e adaptação na prática profissional. A capacitação específica do enfermeiro em oncologia pediátrica é o que separa o cuidado genérico de uma assistência que garante a sobrevivência e a qualidade de vida da criança. Sem esse treinamento, a complexidade da doença pode levar a desfechos negativos devido à falta de familiaridade com as demandas complexas do câncer infantil.

Objetivo: Analisar os desafios da equipe de enfermagem na implementação do

cuidado centrado ao paciente em oncologia pediátrica, destacando a importância da gestão de recursos e da adaptação da comunicação às necessidades da criança. Metodologia: Trata-se de uma revista integrativa literária sobre os desafios na assistência de enfermagem em oncologia pediátrica realizada na base de dados LILACS, PubMed, Scielo, publicados entre 2021 e 2026. Os descritores padronizados utilizados foram: “Enfermagem Oncológica”, “oncologia pediátrica” e “assistência”. Resultados e Discussão: Na revisão integrativa literária, os resultados indicam que o tratamento oncológico é rígido e exige precisão técnica (quimioterapia, dosagens, horários). O desafio reside em seguir esses protocolos rigorosos sem "mecanizar" a assistência, garantindo que o cuidado seja personalizado para cada criança e sua rotina. Por outro lado, identificaram-se desafios importantes para a efetivação desse modelo de cuidado, como limitações estruturais dos serviços, sobrecarga das equipes multiprofissionais e dificuldades na comunicação em contextos de alta complexidade. É necessário a capacitação específica desses profissionais, para que seja feito com segurança um cuidado eficaz, o enfermeiro precisa estar atento com cada caso clínico da criança em cuidados oncológicos, para assim, promover um cuidado consciente e crítico com as necessidades. Tais fatores podem comprometer a implementação plena das práticas centradas no paciente, indicando a necessidade de investimentos em capacitação profissional e reorganização dos processos de trabalho. Observou-se que a inclusão da criança e de seus familiares no processo de tomada de decisão favorece a construção de um vínculo mais sólido entre equipe de saúde, paciente e cuidadores. É válido destacar que a qualidade da interação comunicativa é essencial nas recepções de informações sobre a doença, o estado físico da criança, procedimentos e efeitos colaterais a serem recebidos pelos pais. O modo de comunicar o diagnóstico a uma criança e seus familiares influencia na reação de ambos ao tratamento, as notícias difíceis podem representar risco à vida, à segurança, ao conforto e a tranquilidade pessoal, familiar e social pelos impactos causados a quem recebe. Na oncologia pediátrica é fundamental ao profissional de enfermagem atender as condições da criança, fazendo o uso lúdico para esse atendimento, ajuda compreender o que está acontecendo (procedimentos, medicações, rotina hospitalar), sendo importante para reduzir o medo e a ansiedade diante de exames e intervenções decorrentes e expressar sentimentos da criança é importante para lidar melhor com a hospitalização, trabalhar de maneira lúdica que vai impulsionar a melhorar a comunicação em conseguir se expressar. Todavia, a importância do enfermeiro ter a capacitação nessa área é crucial para um

atendimento mais humanizado e eficaz, o profissional deve ajudar os familiares no cuidado em casa, O enfermeiro atua como educador. Vencer o desafio da oncologia pediátrica significa treinar os pais para que eles saibam identificar sinais de alerta em casa (como febre neutropênica) e compreendam a importância da higiene e alimentação, tornando-os parceiros ativos na cura. O enfermeiro deve aplicar a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) para antecipar problemas. Isso inclui o controle rigoroso de náuseas, vômitos e mucosites, garantindo que a criança sofra o mínimo possível durante os ciclos de tratamento. Conclusão: Portanto, de modo geral, os resultados reforçam a relevância de enfrentar os desafios do enfermeiro no cuidado em oncologia pediátrica como estratégia fundamental para a promoção de um atendimento mais humanizado, eficaz e alinhado às necessidades biopsicossociais da criança e de sua família, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior satisfação com o cuidado recebido. Sendo assim, o cuidado centrado no paciente em oncologia pediátrica constitui uma abordagem essencial para a promoção de uma assistência mais humanizada, integral, eficaz e lúdica. A valorização da participação ativa da criança e de sua família no processo de cuidado, aliada a estratégias de comunicação qualificada e acolhimento, mostrou-se fundamental para melhorar a adesão ao tratamento e o bem-estar biopsicossocial. Contribuições para a enfermagem: Em suma, a importância do enfermeiro na oncologia pediátrica reside na sua capacidade de unir a alta complexidade técnica ao cuidado humanizado. Ele é o profissional que garante a segurança na administração dos tratamentos e, ao mesmo tempo, preserva a infância do paciente por meio do lúdico e do acolhimento. Ao atuar como educador e suporte emocional, o enfermeiro não apenas combate a doença, mas fortalece a rede familiar e viabiliza uma assistência integral, tornando-se peça-chave para a melhoria do prognóstico e da qualidade de vida da criança.

Descritores: Oncologia pediátrica; assistência ao paciente; cuidado centrado;

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, B. C. S. et al. Oncologia pediátrica: o cuidar de enfermagem e a humanização. Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, 2023.

AMORIM, L. P. et al. Profissionais de enfermagem e o cuidar na assistência ao paciente oncológico. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, 2022.

DIAS, L. L. C. et al. Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança. Revista Pró-Universus, v. 14, 2023.

GOMES, I. L. V. et al. O enfermeiro e o cuidar em oncologia pediátrica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 4, p. 450-455, jul./ago. 2008. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 3 maio 2026.

LIMA, G. J. O. et al. Oncologia pediátrica: o cuidado centrado no cliente e a contribuição das tecnologias. Revista Digital de Cuidado em Saúde e Amazonia, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 22-38, 2017. Disponível em: emnuvens.com.br. Acesso em: 3 maio 2026.

Palavras-chave: oncologia; cuidado; assistência.